AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA MICRORREGIÃO DO SERTÃO DE CRATEÚS (CE)

Terezinha Melo de Oliveira[1]; Camila Rodrigues de Almeida[2]; Lucas Melgaço da Silva[3]

[1]Universidade Estadual do Ceará, Crateús - Ceará, Brasil, terezinha.melo@aluno.uece.br

[2]Universidade Estadual do Ceará, Crateús - Ceará, Brasil, camilinha.almeida@aluno.uece.br

[3]Universidade Estadual do Ceará, Crateús - Ceará, Brasil, lucas.melgaco@uece.br

Introdução

As avaliações externas no Brasil começaram a ganhar destaque por volta da década de 1990, em um contexto de reformas educacionais voltadas ao monitoramento da qualidade do ensino e a criação de políticas públicas baseadas em indicadores de desempenho. Desde então, esses instrumentos avaliativos passaram a ocupar um lugar importante nas políticas educacionais, ao produzirem dados que relacionam a permanência dos estudantes na escola aos resultados obtidos, estabelecendo parâmetros para o debate acerca da melhoria da qualidade do ensino (Santos; Gimenes; Mariano, 2013).

Os processos de avaliação externa são, em geral, realizados com base em uma matriz de referência, que estabelece os conteúdos e habilidades a serem avaliados e que subsidia bases pedagógicas (Vieira; Silva; Ciasca, 2017). Entretanto, a forma como essas avaliações têm sido utilizadas, sobretudo ao orientar a organização do ensino por meio de descritores e habilidades específicas voltadas à melhoria de índices como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tem impactado o trabalho docente e o espaço escolar. Ao condicionar o planejamento das aulas, a escolha dos conteúdos e as estratégias de ensino aos descritores e habilidades cobrados nas avaliações externas, diminui-se a autonomia docente, limitando propostas pedagógicas mais contextualizadas. Mesmo nessa conjuntura, muitos docentes procuram conciliar essas exigências com as necessidades dos alunos, tentando manter a qualidade do ensino sem focar apenas na preparação para as provas.

Dessa forma, essa busca por bons resultados torna-se uma problemática, principalmente, quando os resultados obtidos são abaixo do esperado, pois a responsabilidade tende a recair sobre os professores, gerando ainda mais cobrança para aumentar os índices da escola e cumprir com as exigências dos programas estabelecidos por pessoas que, em muitos casos, não conhecem a realidade da sala de aula (Correa; Santos, 2018). O trabalho docente passa então, a ser atravessado por diferentes demandas, tanto pela possibilidade de utilizar os resultados para refletir sobre a prática e pela melhoria do processo de ensino, quanto pela cobrança por resultados mensuráveis.

A justificativa da pesquisa fundamenta-se no fato de que, embora existam diversas discussões que reconheçam as potencialidades e os limites das avaliações externas, ainda é necessário compreender como os próprios professores percebem esses processos dentro do espaço escolar. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como as avaliações externas influenciam o trabalho docente e as práticas pedagógicas, a partir da percepção dos professores, considerando uma concepção de avaliação que não se restrinja apenas a mensuração de resultados, mas que tenha um caráter formativo, voltado a reflexão e a melhoria das práticas pedagógicas, conforme defende Luckesi (2018).

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, de cunho descritivo, realizado por meio da aplicação de um questionário a docentes de escolas municipais da Microrregião do Sertão de Crateús, no Estado do Ceará.

A abordagem quanti-qualitativa integra abordagens quantitativas e qualitativas, possibilitando uma análise mais abrangente do problema investigado por meio da articulação entre mensuração e interpretação dos dados (Creswell; Creswell, 2021). Quanto ao caráter descritivo, Triviños (1987) e Gil (2008) destacam que esse tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, podendo utilizar técnicas padronizadas para a obtenção dos dados.

O instrumento de coleta foi composto por questões estruturadas com base na escala de *Likert* e aplicado a 93 professores, distribuídos em seis escolas de três municípios da referida microrregião. Por se tratar de um recorte, para este resumo foram consideradas apenas as questões relacionadas à influência das avaliações externas nas práticas pedagógicas e ao grau de cobrança percebido pelos docentes em sala de aula.

Resultados e discussão

Considerando o objetivo desta pesquisa, a primeira pergunta buscou investigar se as avaliações externas influenciam os conteúdos trabalhados com os alunos, sendo que 81,4% dos professores participantes percebem essa influência, sobretudo na seleção e na organização dos conteúdos trabalhados em sala de aula, o que confirma a submissão do trabalho docente às exigências avaliativas.

Partindo desse pensamento, quanto ao direcionamento das atividades desenvolvidas na escola, 77% dos professores afirmaram que suas práticas pedagógicas são orientadas pelas avaliações externas, o que de acordo com Fetzner (2015), trata-se de um processo de engessamento curricular. Nesse processo, o currículo escolar passa a ser organizado de maneira padronizada, de modo que os conteúdos e as práticas pedagógicas tendem a ser priorizadas com base no que é cobrado nas avaliações em larga escala, muitas vezes em detrimento de propostas pedagógicas mais contextualizadas.

Posto isso, além da influência no planejamento das atividades, buscou-se compreender sobre a cobrança direcionada aos professores em relação às avaliações externas, considerando que

é notório a responsabilização que os professores recebem pelos resultados obtidos. Logo, mais da metade dos participantes (62,7%) afirmaram sentir essa cobrança relacionada ao bom desempenho, principalmente quando os resultados são pensados para premiação ou ranqueamento de estudantes e escolas. Nesse sentido, Novaes (2014) ressalta que os resultados deveriam contribuir para revisar práticas e corrigir dificuldades, e não como instrumento de premiação ou punição de professores, nem como mecanismo de controle do trabalho docente e do currículo. Já que, quando metas e índices passam a orientar a dinâmica escolar, os professores passam a ser diretamente pressionados a contribuir para a melhoria dos índices da escola, fator que influencia o trabalho pedagógico e tira a autonomia docente. Ainda,

> Essas avaliações deveriam assumir um caráter de diagnóstico do presente quadro da educação brasileira, subsidiando um investimento em sua melhoria, o que seria o papel mais fundamental de um sistema de avaliação. O que temos observado, porém, é que, na maioria das vezes, os resultados dessas investigações não têm produzido efeitos em prol do revestimento na educação nacional, tendo em vista sua melhoria em termos de qualidade (Luckesi, 2011, p. 430).

Embora as avaliações externas tenham o potencial de orientar a melhoria da educação, na prática seus resultados dificilmente se traduzem em ações efetivas. Por falta de formação adequada, muitas vezes, esses resultados são interpretados apenas como números ou índices, e não como reflexos do processo educativo que deveriam orientar intervenções e o replanejamento das práticas pedagógicas.

É importante compreender a forma como as avaliações externas são conduzidas na escola, pois a maneira como são inseridas no espaço escolar podem ser compreendidas tanto como instrumentos de melhoria da aprendizagem quanto como de controle e/ou responsabilização. Acerca disso, 68,1% dos docentes consideram que elas estão voltadas para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Cabe destacar que, nesse item do questionário, os participantes puderam assinalar mais de uma opção, logo, além dessa percepção, também foram apontadas a cobrança por melhores resultados junto aos alunos (31,9%) e aos docentes (22%), além do reforço aos descritores e aos modelos avaliativos (45,1%), fato que evidencia a coexistência de diferentes percepções sobre as avaliações externas dentro do espaço escolar.

Ainda que parte dos docentes reconheça o potencial das avaliações externas para contribuir com a melhoria da aprendizagem, observa-se que, na prática, seu uso está frequentemente associado a mecanismos de controle, responsabilização e padronização do ensino. Nesse sentido, esses achados podem ser entendidos a partir das contribuições de Luckesi (2018), que problematiza o uso da avaliação como instrumento de controle das práticas pedagógicas, afastando-se de sua função formativa. Assim, refletir sobre o lugar que essas avaliações ocupam no espaço escolar torna-se fundamental para redirecionar seu uso, de modo que contribuam para a aprendizagem e não apenas para o cumprimento de metas e indicadores.

Conclusões

Com base nas discussões desenvolvidas no presente estudo, compreende-se que as avaliações externas influenciam o trabalho docente, a organização curricular e as práticas pedagógicas, a partir de cobranças por resultados em indicadores de qualidade.

Considerando as análises dos dados, destaca-se que no espaço escolar essas avaliações não são apenas vistas como instrumentos de planejamento, mas também como mecanismos que orientam, e, por vezes, controlam o que deve ser ensinado. Os professores reconhecem as avaliações externas como instrumentos que podem contribuir para a melhoria da aprendizagem, ao mesmo tempo em que percebem sua influência sobre as atividades realizadas em sala de aula.

Reconhecer as contradições desses processos avaliativos, contudo, não significa desconsiderar sua importância, mas reforçar a necessidade de refletir sobre seu uso na escola, de modo que esteja a serviço da aprendizagem e da reflexão acerca da prática pedagógica.

A pesquisa contribui para o debate acadêmico ao mostrar a importância de considerar como os professores percebem esses processos, além de reforçar a necessidade de que a avaliação seja conduzida por uma perspectiva formativa. Por tratar-se de um recorte de pesquisa realizado em uma microrregião, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados que possibilitem refletir sobre a organização, a aplicação e o uso das avaliações externas no espaço escolar.

Palavras-Chave: Práticas pedagógicas; Cobrança; Avaliação em larga escala.

Referências Bibliográficas

CORREA, Cléia Souza; SANTOS, Larissa Mendes. O olhar dos professores sobre as avaliações externas e seus impactos nas práticas pedagógicas. **Educação Pública**, 2018.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FETZNER, Andréa Rosana. Entre o diálogo e a redução: práticas curriculares e avaliativas. In FERNANDES, Claudia (Org). **Avaliação das aprendizagens:** sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014. p. 127-142.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVAES, Luiz Carlos. Os impactos da avaliação externa sobre o trabalho de professores na rede estadual paulista. **Roteiro**, Joaçaba, v. 39, n. 2, p. 285-302, 2014. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/4283/pdf_33. Acesso em: 12 fev. 2026.

SANTOS, Anderson Oramísio; GIMENES, Olíria Mendes; MARIANO, Sangelita Miranda Franco. Avaliações externas e seus impactos nas práticas pedagógicas: percepções e visões preliminares. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. Uberaba, v. 1, n.1, p. 38-50, 2013. Disponível em: Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos. Acesso em: 09 jan. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Rayssa Pinheiros de Barcellos; SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. Sistemas Municipais de Avaliação Educacional em debate: caminhos a serem trilhados. In SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima (Org). **As voltas da Avaliação Educacional em Múltiplos Caminhos**. Fortaleza: Eduece; 2017. p. 179-194.